

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DETERMINAÇÃO DE CARGA VIRAL DE PCV2. *Eloiza Teles Caldart, Karla Rathje Gonçalves, Luís Felipe Ingrassia Campesato, Nilson Sabino da Silva Junior, Eliana Franco Lopes, Ana Paula Ravazzolo (orient.) (UFRGS)*

O Circovírus de suínos (PCV) é um vírus DNA circular, fita simples e não envelopado pertencente à família Circoviridae. O tipo patogênico, PCV2, está associado a um considerável número de diferentes síndromes e doenças em suínos, principalmente a Síndrome Multissistêmica da Refugagem Pós Desmame, levando a perdas econômicas significativas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes métodos de extração de DNA (DNAzol, Sílica e FTA), na tentativa de otimizar os custos e aumentar a sensibilidade do diagnóstico de PCV2 realizado por PCR no Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular da UFRGS (LIBM). As amostras utilizadas foram as enviadas ao LIBM para diagnóstico e determinação de carga viral de PCV2. A fim de comparar os diferentes métodos de extração, utilizamos 100 µL das amostras recebidas para a extração com sílica segundo Boom et. al.(1990), e para a extração com DNAzol (GIBCO-Invitrogen) e, 60 µL, na extração por cartões FTA, segundo recomendações do fabricante. Após, foram utilizadas diluições das amostras, as quais foram submetidas a PCR conforme condições estabelecidas anteriormente. Os produtos da PCR foram submetidos à eletroforese em gel de agarose 2%, corados com brometo de etídio e visualizados sob luz ultravioleta. O DNA obtido através das extrações por FTA e por DNAzol foi amplificado em maiores diluições quando comparados aos obtidos na extração por Sílica. Nos resultados obtidos pela extração com DNAzol observamos certa irreprodutibilidade, provavelmente devido a uma ação inibitória na reação de PCR. Portanto, o FTA foi escolhido como método de eleição para extração de DNA na rotina do LIBM.